

VOU-NOA
EU • U





SINOPSE

VOU-EU É UMA PEÇA QUE FALA DE ENCONTROS. PASSAGEIROS, EFÊMEROS OU FUGAZES, O QUE IMPORTA É QUE ELES, OS ENCONTROS, SEJAM VERDADEIROS, PROFUNDOS E TRANSFORMADORES.

A FÁBULA: UMA JOANINHA POUSA NUMA MENINA QUE JÁ SABE LER. A PARTIR DESTA ACASO, ELAS TROCAM SUAS INQUIETAÇÕES SOBRE MEMÓRIAS, PERDAS, APRENDIZAGENS, AFETOS, BRINQUEDOS, ORIGENS E UNIVERSALIDADES.

EM MONÓLOGOS QUE DESEJAM SECRETAMENTE SEREM DIÁLOGOS E QUE SIMBOLICAMENTE SÃO INTERPRETADOS POR UMA ÚNICA ATRIZ, THAIS PIMPÃO, A JOANINHA E A MENINA LAILA FALAM E CANTAM SEUS PERCURSOS, TRAZENDO À TONA IDEIAS, AÇÕES E PENSAMENTOS QUE FAZEM PARTE DO UNIVERSO DAS CRIANÇAS NO SEU CAMINHO DE CRESCIMENTO. ELAS DEIXAM SUA MARCA UMA NA OUTRA, COMO QUALQUER RELAÇÃO QUE VERDADEIRAMENTE FAÇA SENTIDO.







A IDEIA DE FAZER ESSA PEÇA NASCEU DE UM ENCONTRO.

UMA JOANINHA POUSOU EM MIM!

EM 2006 EU ESTAVA PARTICIPANDO DE UM FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO, NA HOLANDA, QUANDO ELA APARECEU. UMA FRANCESA COM QUEM EU ESTAVA CONVERSANDO NUMA RODA DE AMIGOS NA MESMA HORA EXCLAMOU: COCCINELLE!

O HOLANDÊS REAGIU: LIEVEHEERSBEESTJE!

A INGLESA SORRIU: LADYBUG!

OUTRO COMENTOU: MARIQUITA!

EU EQUILIBREI A PEQUENA NO POLEGAR E DISSE: PRAZER, JOANA!

DEZ ANOS SE PASSARAM E MUITOS OUTROS ENCONTROS ACONTECERAM, MAS TODA VEZ QUE UMA JOANINHA POUSAVA EM MIM EU ME LEMBRAVA DAQUELA JOANINHA E PERMANECIA ENCANTADA COM OS OLHOS ATENTOS E O PENSAMENTO CURIOSO SOBRE A PEQUENA E SIMPÁTICA CRIATURA. EU OBSERVAVA SUAS ASAS, PATAS, VOOS, E LIA LIVROS DE BIOLOGIA PARA TENTAR ENTENDER A SUA ESPÉCIE, SEUS HÁBITOS E COMPORTAMENTOS. CONVERSAVA COM AS MAIS DIVERSAS E DIFERENTES PESSOAS SOBRE A CRENDICE, BASTANTE POPULAR NO MUNDO, DE QUE ENCONTRAR UMA JOANINHA É SINÔNIMO DE SORTE E AMOR.

EM 2013, OUTRO ENCONTRO BASTANTE SIGNIFICATIVO ACONTECEU.

GUSTAVO KURLAT ME CONVIDOU PARA SER ATRIZ DO ESPETÁCULO QUE ELE ESCREVEU, FEZ AS MÚSICAS E DIRIGIU “UMA TRILHA PARA A SUA HISTÓRIA”. NÓS JÁ NOS CONHECIAMOS HÁ BASTANTE TEMPO, MAS NUNCA TÍNHAMOS FEITO TEATRO JUNTOS. NO ANO SEGUINTE, PENSEI: VOU-EU DESTA VEZ FAZER UM CONVITE A ELE. E O GUSTAVO ACEITOU! ELE FEZ AS MÚSICAS, A DRAMATURGIA E ME AJUDOU A ENCONTRAR UM CAMINHO, SÓ QUE DESTA VEZ PARA A MINHA HISTÓRIA.

EM 2015, O PROJETO FOI CONTEMPLADO NO EDITAL DO PROAC DA SECRETARIA DO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO E FINALMENTE A PARCERIA ARTÍSTICA SE CONCRETIZOU. ANOTAÇÕES, OBSERVAÇÕES E DESEJOS TRANSFORMARAM-SE EM PALAVRAS VOADORAS, E, EM 2016, O ESPETÁCULO VOU-EU NASCEU.

FOI ASSIM QUE A MINHA JOANINHA VOOU!





UMA QUE “É” DUAS QUE “É” TRÊS.

ESSE ERA UM DOS DESAFIOS: UM SOLO TEATRAL PARA O PÚBLICO INFANTIL QUE NÃO FOSSE UMA CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS, E SIM UMA PEÇA COM SEUS PERSONAGENS PARTICULARES, SÓ QUE REPRESENTADOS POR UMA ÚNICA ATRIZ, METÁFORA DOS NOSSOS ENCONTROS QUE SE COMPLETAM DE SIGNIFICADOS SOMENTE QUANDO INCORPORADOS À NOSSA HISTÓRIA PESSOAL.

THAIS ME PROVOCOU COM ESSE DESAFIO: ESCREVER, DIRIGIR, MUSICAR O SONHO DA JOANINHA QUE ESTAVA NA SUA HISTÓRIA, COMO UM SÍMBOLO UNIVERSAL DOS AFETOS QUE ESTÃO PRESENTES EM TODOS OS POVOS E QUE SE MANIFESTAM EM CUIDADOS DELICADOS E SIGNIFICATIVOS, MESMO QUANDO FUGAZES. A FORÇA DO QUE NOS PERPASSA, DEIXA MARCAS EM NOSSOS QUERERES, NOS ENSINA SEM PRETENSÃO DE ENSINAR – POR PURA CUMPLICIDADE. A VONTADE DE FALAR PARA AS CRIANÇAS QUE O ENCONTRO COM O OUTRO VALE A PENA, QUE TEM COISAS MAIORES QUE NOS UNEM COM O MUNDO, QUE O CONHECIMENTO E A BRINCADEIRA NOS CONSTROEM COMO HUMANOS, QUE TODA TROCA DEIXA MARCAS NA NOSSA HISTÓRIA – HISTÓRIA ESSA QUE CARREGAMOS NA MEMÓRIA E NO CORAÇÃO.

(E AGORA PRECISO TERMINAR: UMA JOANINHA POUSOU NO MEU BRAÇO. PRECISO DAR ATENÇÃO A ELA...)

GUSTAVO KURLAT





VOU – EU

ESSA PODERIA SER MAIS UMA HISTÓRIA DE BICHINHOS DE JARDIM...

MAS NÃO É!

QUANDO COMECEI A ASSISTIR, EU LOGO ME LEMBREI DE LUCIA-JÁ-VOU-INDO, DA ESTA QUE OS INSETOS FIZERAM SOBRE O CORPO DA MENINA NARIZINHO E TANTAS OUTRAS HISTÓRIAS QUE POVOAM A NOSSA INFÂNCIA.

QUEM NUNCA SONHOU TORNAR-SE DIMINUTA, ENCOLHER ATÉ CABER DEBAIXO DE UMA FOLHA E VIVER O TERROR DE SER ATACADA POR UM PÁSSARO GIGANTE? OU INVESTIGAR OS SEGREDOS DESTE REINO PEQUENINO, SABER O QUE ACONTECE SE ESMAGARMOS UM INSETO SOB OS SAPATOS, SE O GUARDARMOS EM UM POTE OU ENTRE AS PÁGINAS DE UM LIVRO?

E É ASSIM QUE VEMOS A HISTÓRIA SE DESENROLAR: UMA AVENTURA DA MENINA-JOANINHA, AVENTURA ESSA QUE ACONTECE POR UM CURTO PERÍODO DE TEMPO, EM UM ESPAÇO DESENHADO ENTRE UM JARDIM E UM QUARTO. E QUANTA AVENTURA ACONTECE DENTRO E FORA DO JARDIM, DENTRO E FORA DA QUARTO, DENTRO E FORA DA MENINA E DA JOANINHA. SOMOS JOGADOS DE UM LADO PARA O OUTRO PARA PENSAR, ORA NA PERSPECTIVA DA MENINA, ORA NA PERSPECTIVA DA JOANINHA. NESSE UNIVERSO CABEM O MEDO, A DÚVIDA, O CONFLITO, A AMIZADE, O SONHO, O INESPERADO, A DESCOBERTA. TRATA-SE DESSA “FILOSOFIA” QUE AS CRIANÇAS TÊM QUANDO QUEREM CONHECER TODAS AS COISAS DO MUNDO! ELAS FORMULAM PERGUNTAS QUE NENHUM ADULTO IMAGINOU PENSAR, E ELAS PENSAM COISAS, TECEM RELAÇÕES, CRIAM TEORIAS QUE NINGUÉM OUSOU IMAGINAR! EU MESMA SAÍ FAZENDO PERGUNTAS PRA MENINA QUE HABITA DENTRO DE MIM. DO LADO DE FORA, CARREGAVA UM SORRISO...

A ATRIZ APAGA SUA MOCHILA DE LUZES.

TALVEZ SEJA UMA JOANINHA QUE SONHA SER UMA MENINA...

DANIELA GIROTTA



EQUIPE DE CRIAÇÃO



THAIS PIMPÃO

ATRIZ CRIADORA, IDEALIZADORA E COORDENADORA DO PROJETO

ATRIZ E EDUCADORA, FORMADA NA EAD/USP EM 2002 E NA FPA EM 2012, THAIS PIMPÃO ATUOU EM CINEMA, PUBLICIDADE, MINISSÉRIE, E EM MAIS DE 20 ESPETÁCULOS DE TEATRO, ENTRE ELES OS PREMIADOS MUSICAIS “CANTATA PARA UM BASTIDOR DE UTOPIAS” E “CONCERTO DE ISPINHO E FULÔ” DA CIA DO TIJOLO, “QUEM TEM MEDO DE CURUPIRA?” DE ZECA BALEIRO, “UMA TRILHA PARA A SUA HISTÓRIA” DE GUSTAVO KURLAT, ENTRE OUTROS. ATUALMENTE É PROFESSORA DE CIRCO NO ATELIER ARTE E EXPRESSÃO, PROFESSORA DE TEATRO NO ENSINO MÉDIO DA ESCOLA VIVA E NO QUINTAL 7 CORES EM SÃO PAULO.

GUSTAVO KURLAT

DRAMATURGIA, MÚSICA E DIREÇÃO

COMPOSITOR, AUTOR E DIRETOR, COM MAIS DE 50 PEÇAS TEATRAIS, FILMES, LIVROS, DISCOS E TV, NO BRASIL E NO EXTERIOR (FLORENÇA, BARCELONA, LOS ANGELES, MONTEVIDÉU, BUENOS AIRES, HAVANA). VENCEDOR DE PRÊMIOS SHELL, APCA E FEMSA DE TEATRO, E INDICADO AO ANNIE AWARDS PELA TRILHA SONORA DO FILME “O MENINO E O MUNDO”, ANIMAÇÃO BRASILEIRA INDICADA AO OSCAR. FOI DIRETOR DOS SHOWS DA PALAVRA CANTADA DE 2000 A 2009.

DUDA ARRUK

CENOGRAFIA

ARQUITETA FORMADA PELA FACULDADE DE ARQUITETURA E URBANISMO DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO, INICIA SEUS TRABALHOS EM CENOGRAFIA EM 1994 COM O CURSO DE CENOGRAFIA DO CPT, ORGANIZAÇÃO J. C. SERRONI E EM 1995 TRABALHA NA ORGANIZAÇÃO DOS ARQUIVOS NA FUNDAÇÃO FLÁVIO IMPÉRIO. DUDA É CENÓGRAFA DE ESPETÁCULOS DE TEATRO, ÓPERAS E SHOWS MUSICAIS.



ISABELA TELES

FIGURINO

DIPLOMADA EM “LETTRES ET ARTS” PELA FACULDADE DE “ARTS, PHILOSOPHIE ET ESTHETIQUE — UNIVERSITÉ DE PARIS VII”, FOI COORDENADORA POR 25 ANOS DO NÚCLEO DE FIGURINOS DA TV CULTURA. ASSINA OS FIGURINOS DE ALGUNS SHOWS DO PALAVRA CANTADA, DE MUSICAIS COMO A BELA E A FERA, PETER PAN, PINOCCHIO, ENTRE OUTRAS DIVERSAS PEÇAS TEATRAIS E FILMES DE PUBLICIDADE.

MARINA CARON

PREPARAÇÃO CORPORAL

FORMADA EM DANÇA NA UNICAMP EM 1997, FEZ ESPECIALIZAÇÃO EM DANÇA CONTEMPORÂNEA NA LCDS, THE PLACE EM LONDRES EM 2003. MINISTRA AULAS DE DANÇA PARA CRIANÇAS E ADULTOS DESDE 1999 E FAZ PREPARAÇÃO CORPORAL PARA ATORES DESDE 2000.

FOI INTEGRANTE DA CIA OITO NOVA DANÇA E ATUALMENTE É PROFESSORA NA ESCOLA CÉLIA HELENA EM SÃO PAULO.

MÔNICA MONTENEGRO

PREPARAÇÃO VOCAL

É FONOAUDIÓLOGA (USP/1997), ESPECIALISTA EM VOZ (PUC/SP), TERAPEUTA VOCAL E PESQUISADORA DA VOZ CÊNICA. DESDE 1988 TRABALHA NA PREPARAÇÃO E ORIENTAÇÃO DO USO DA VOZ NA EXPRESSIVIDADE DE ATORES EM MONTAGENS TEATRAIS. FOI PROFESSORA DO CURSO LIVRE DE ATOR DO TUCA-PUC/SP (1990 A 1997), DO ESTÚDIO NOVA DANÇA-SP (1997) E DO CURSO LIVRE DO TEATRO ÁGORA, DIREÇÃO ROBERTO LAGE (2003). É PROFESSORA CONTRATADA DA ESCOLA DE ARTE DRAMÁTICA – EAD/ECA/USP, NA DISCIPLINA VOZ E EXPRESSÃO VOCAL, DESDE 1998.

ALINE SANTINI

ILUMINAÇÃO

É ILUMINADORA DE TEATRO, CONCERTOS E MUSICAIS. GRADUADA EM ARTES VISUAIS NA FPA E EM HISTÓRIA NA PUC/SP. EM PARCERIA E COMO ASSISTENTE DE WAGNER PINTO REALIZOU DIVERSOS TRABALHOS: DEUS EX-MAQUINA, GERALD THOMAS; JARDIM DAS CEREJEIRAS, ÉLCIO NOGUEIRA; PANTAGRUEL, HUGO POSSOLO; ENTRE OUTROS. DE 2006 A 2014 FOI CRIADORA DA LUZ DOS SEGUINTE ESPETÁCULOS: THE PILLOWMAN, DAGOBERTO FELIZ E BRUNO GUIDA; ODISSÉIA, MARCO ANTÔNIO RODRIGUES; CARTA AO PAI, DENISE STOKLOS; ENTRE OUTROS.







FICHA TÉCNICA

IDEALIZAÇÃO | THAIS PIMPÃO

CONCEPÇÃO | THAIS PIMPÃO E GUSTAVO KURLAT

DRAMATURGIA, MÚSICA E DIREÇÃO | GUSTAVO KURLAT

ATRIZ | THAIS PIMPÃO

CENÁRIO | DUDA ARUK

FIGURINO | ISABELA TELES

ILUMINAÇÃO | ALINE SANTINI

PREPARAÇÃO VOCAL | MÔNICA MONTENEGRO

PREPARAÇÃO CORPORAL | MARINA CARON

ASSESSORIA TEÓRICA | RENATA MEIRELLES, DANIELA GIROTTI
E SABRINA CAIRES

FOTO | ROBERTO SKORA E VITOR VIEIRA

VIDEO | ROBERTO SKORA

IDENTIDADE VISUAL | VITOR VIEIRA

DIREÇÃO DE PRODUÇÃO | THAIS PIMPÃO

PRODUÇÃO EXECUTIVA | ARIANE CUMINALE

DURAÇÃO | 40 MINUTOS

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA | LIVRE



RIDER
TÉCNICO



SALA DE TEATRO

RIDER DE PALCO

PALCO COM NO MÍNIMO **5M** DE BOCA DE CENA, **6M** DE PROFUNDIDADE E **4M** DE ALTURA.

VARA PARA CENÁRIO NO FUNDO DO PALCO.

RIDER DE SOM

- **PA** STEREO, ALINHADO, COMPATÍVEL COM O PÚBLICO, MAIS SUBWOOFER NA MESMA CONDIÇÃO.
- **2 MONITORES** NO PALCO, LIGADOS EM STEREO.
- **MIX CONSOLE** DE NO MÍNIMO TRÊS CANAIS, COM CORTE DE GRAVE EM PELO MENOS UM DELES, OU, SE NÃO FOR POSSÍVEL, QUE HAJA UM EQUALIZADOR DE INSERT.
- **CDJ** OU OUTRO PLAYER DE **CD**
- **TOMADA 110V** NO PALCO
- **SUBSNAKE (MEDUSA/BANHEIRA)** NO PALCO
- **MICROFONE HEADSET** CARDIOIDE SEM FIO, SE POSSÍVEL ONDE NO BODYPACK SE POSSA REGULAR O GANHO E A SENSIBILIDADE DA CÁPSULA. (MARCAS ACONSELHÁVEIS: **SHURE** OU **SENNHEISER**).

RESPONSÁVEL TÉCNICO — CAMILA MARCIANO

(11) 983766444 | camila.b.marciano@gmail.com

RIDER DE LUZ

- **10 SOURCE PAR** FOCO **05**
- **08 ELIPSOIDAL ETC 36** GRAUS
- **02 ÍRIS**
- **06 RIBALTA LED RGBWA**
- **04 PAR LED RGBWA**
- **24 CANAIS** DE RACK
- **01 MESA DE LUZ ETC ION** COM MONITORES
- **FIAÇÃO** NECESSÁRIA



ELIPSOIDAL ETC 36°



SOURCE PAR foco 5



RIBALTA LED RGBW IP 65



PAR LED RGBW IP 65



BASE DE CHÃO

Desenho de Luz: Aline Santini

Direção: Gustavo Kurlat

ESCALA: 1:50

junho 2016



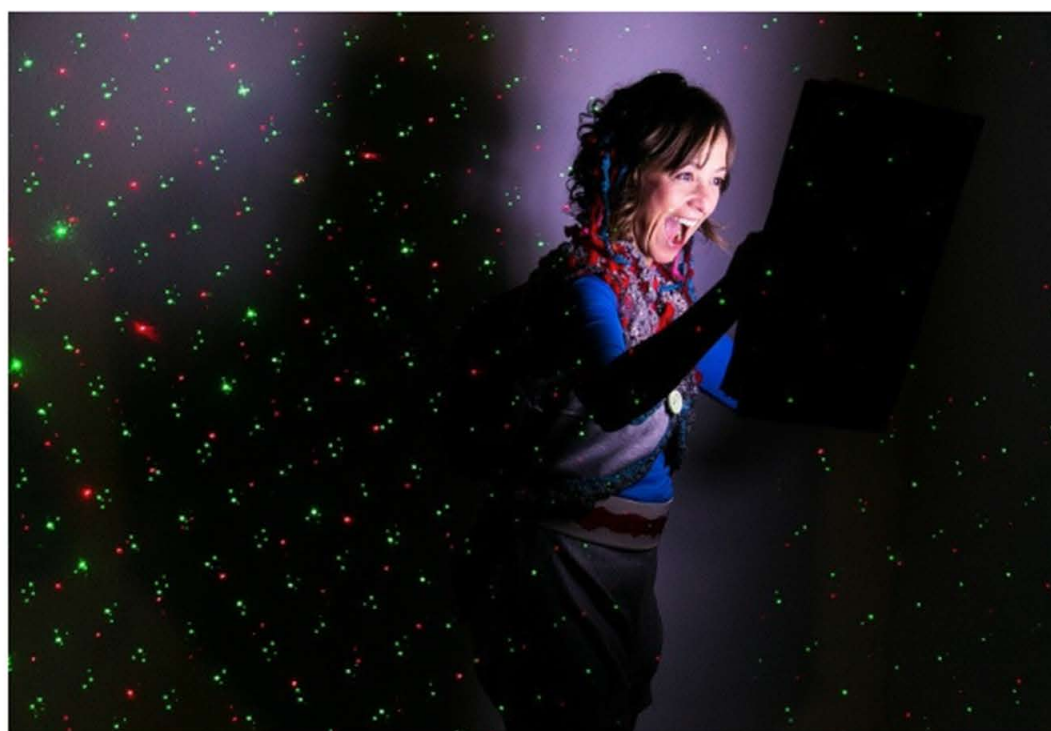
CLIPPING

O passeio de uma joaninha pelas páginas de um livro

Com esse mote, o sensível monólogo 'Vou-Eu', de Gustavo Kurlat, fala de medos, encontros e amizades

Por Dib Carneiro Neto - atualizada em 16/12/2016 15h40

[Compartilhar](#) [Pinterest](#) [LinkedIn](#) [Google+](#) [Twitter](#) [Assine já!](#)



A peça mostra a amizade entre uma menina e um inseto (Foto: Vitor Vieira)

Quando, em 2013, conheci a faceta de dramaturgo de Gustavo Kurlat, até então mais comumente identificado como um grande compositor de trilhas sonoras, escrevi aqui neste mesmo espaço o quanto fiquei surpreso. Era o espetáculo 'Uma Trilha para Sua História'. "Um texto que flui, não emperra, com alta dose de poesia, metáforas lindas e certeiras" – era uma das frases de minha crítica. Pois eis que essa mesma frase pode ser repetida hoje, sem tirar nem pôr, pois se encaixa perfeitamente à nova maravilha escrita e dirigida por Kurlat, 'Vou-Eu', em cartaz só até domingo no Sesc Pinheiros, em duas sessões.

Kurlat, comprovando ter total domínio da escrita para crianças, desta vez arriscou no formato: montou um monólogo. Esse jeito de escrever já é visto com desconfiança e preconceito no teatro dito adulto... Imagine para crianças! Risco total. Mas ele tem talento suficiente de dramaturgo e jogo de cintura como diretor para não deixar o espetáculo ficar maçante, cansativo, verborrágico. Ao contrário, 'Vou-Eu' é ágil, curto e eficiente. Dura cerca de 35 minutos. "Terminei de escrever, vi que estava curto, mas deixei assim mesmo, pois tudo o que eu queria dizer já estava lá; então para que ficar enrolando com mais e mais palavras?", nos conta ele. Sábia decisão.

O enredo é simples, claro e envolvente. Fala da amizade entre uma menina, Laila, e um inseto: a joaninha Joana. A atriz Thaís Pimpão (que fazia a incrível narradora de Uma Trilha para Sua História) é quem está sozinha em cena, com a missão de desfiar seu monólogo no palco. Ela se alterna nos dois papéis, Laila e Joana.



Thaís interpreta Laila e a Joaninha (Foto: Vitor Vieira)

Muito bem sacada é a forma como ela muda de personagem: sua mochila, nas costas, acende as luzinhas redondas toda vez que ela vai falar como joaninha. Se volta a ser menina, as luzes da mochila se apagam. Recurso inteligente, que consegue imediata compreensão das crianças, incluindo-as nesse jogo de duplos da grande atriz. Sim, porque Thaís Pimpão é das grandes. Tem plena segurança de seu trabalho e nos cativa com graça e versatilidade. De quebra, ainda assina a idealização e a concepção da peça.

O espetáculo é sensacional para crianças em fase de alfabetização. Atenção, escolas, fiquem de olho nas novas temporadas. Há muitas referências a livros, alfabetos, pontuação. Reproduzo trechos que ilustram essa vocação didática (no bom

sentido) do espetáculo: "Muitos Zes juntos me dão sono. Adoro a letra F, mas não sei de qual lado ficam os tracinhos. O V não se cansa de ficar o tempo todo com os braços abertos? A letra i não tem braço, mas nunca perde a cabeça. O T também vive de braços abertos, mas não tem cabeça. Por que separado se escreve todo junto e todo junto se escreve separado? Pisquei o olho para um O gordinho que eu acho que estava me paquerando! Às vezes não sei para que serve o H. Às vezes acho que as vírgulas ficam tristes porque separam todo mundo..." E assim por diante. Delícias de brincadeiras com nossa língua escrita.

É muito esperto o texto ao mostrar o mundo sob a ótica de uma joaninha: “Quando passeio nas pessoas é que eu descubro de verdade os seus detalhes: uma cor desconhecida na roupa, a barriga que sobe e desce quando respira, uma pinta atrás do cotovelo, um papelzinho com segredos caindo do bolso da calça. Eu preciso percorrer as pessoas para entendê-las. Não basta fazer rasantes.” Não é inspirador? Percorrer as pessoas...



O enredo é simples, claro e envolvente (Foto: Vitor Vieira)

O lance de criar um bordão para a personagem, ou, melhor dizendo, fazê-la repetir uma expressão diversas vezes em suas falas também é um recurso inteligente que diverte as crianças. A Joana, por exemplo, confessa: “De cada 28 palavras que eu falo, uma é maneira. Também gosto de falar ‘maneiro’, não só ‘maneira’. Eu adoro tanto palavras meninas quanto palavras meninos.” No dia em que eu estava na sessão, um garoto repetiu ‘maneiro’ na plateia o tempo todo e, ao final, deu sua opinião sobre o espetáculo: “Maneiro!” Demonstrou sua aprovação, entrando no jogo de repetição estimulado pelo teatro.

O medo é um tema bem explorado também. Surge com a menção aos vagalumes ou pirilampos: “Valente não é quem não tem medo. Valente é quem enfrenta o medo!” É o tipo de frase que fala a língua das crianças, em suas fases de medo do escuro, por exemplo. Daí a inteligente inserção de vagalumes na trama, com suas luzinhas poético-encantatórias. O humor pueril, nada grosseiro, também marca presença o tempo todo, como na frase: “Nós, Joaninhas, soltamos pum quando temos medo. Isso é científico.” E ela conta que teve medo de ser esmagada pela menina, dentro das páginas do livro.

saiba mais

Peça para bebês envolve até adultos na busca pela poesia

Quando crescer significa largar amigos pelo meio do caminho

Aventura teatral recupera piões, petecas, pipas e até o rádio de pilha

Não deixe de reparar também nas letras de todas as canções (compostas, claro, pelo craque Gustavo Kurlat), pois elas complementam o texto das personagens e enriquecem o monólogo com novos elementos e novas citações. Em uma delas, a joaninha conta para o público quais são seus outros nomes em outros países: “Na Itália devo ter sido bem gorda um dia, pois sou um porceletto de Santa Lucia. Na França, Poulette do Bom Dieu. Na Suécia,

Jungfru Marias nyckelpiga. Marienkaefer em alemão, que, se você não sabe, quer dizer Barata de Maria!” ‘Vou-Eu’ merece que ‘vá-você’ ao teatro, correndo, antes que acabe. E que venham novas temporadas dessa pérola cênica, muito apropriada para o público da primeira infância, mas com força para agradar também muitos marmanjos.

SERVIÇO

SESC PINHEIROS. Auditório. Rua Paes Leme, 195, Pinheiros, São Paulo. Tel.: (11) 3095-9400. Domingos, às 15h e 17h. Ingressos: R\$ 17,00 (inteira). R\$ 8,50 (meia). Para crianças até 12 anos: grátis. Só até domingo (18).



(Foto: Divulgação)

Dib Carneiro Neto é jornalista, dramaturgo (Prêmio Shell 2008 por Salmo 91), crítico de teatro infantil e autor dos livros *Pecinha É a Vovozinha* e *Já Somos Grandes*, entre outros. Escreva para ele: redacaocrescer@gmail.com ou acesse [Pecinha É a Vovozinha](#).



folhinha

Os eleitos

Gabriela Romeu,

jornalista especializada em infância, indica a peça “Vou-Eu”

A descoberta de mundos é o mote deste monólogo, que traz o encontro entre uma joaninha curiosa e a menina Laila, ambas interpretadas com extrema desenvoltura pela atriz Thais Pimpão. As canções de Gustavo Kurlat, que também assina o delicioso texto, ajudam a narrar com singeleza a fábula sobre o crescimento.

/Sesc Pinheiros - auditório 3º andar. R. Paes Leme, 195, Pinheiros, tel. 3095-9400. 98 lugares. Dom.: 15h e 17h. Até 18/12. 40 min. Livre. Ingr. p/ sescsp.org.br. Estac. a partir de R\$ 12. Ingresso: R\$ 5 a R\$ 17. Crianças até 12 anos: grátis | ✱ | 📶



VITOR VIEIRA/DIVULGAÇÃO

A atriz Thais Pimpão acerta na interpretação do monólogo



Vou-Eu

Texto e direção: Thais Pimpão e Gustavo Kurlat. Com: Thais Pimpão. 40 min. Livre.

A proposta do monólogo é falar sobre encontros. Idealizadora e coordenadora do projeto, Thais Pimpão interpreta Laila, uma menina letrada que começa a trocar histórias, inquietações sobre memórias, perdas, afetos e outras reflexões com uma joaninha que pousa nela.

Sesc Pinheiros - auditório 3º andar - R. Pais Leme, 195, Pinheiros, tel. 3095-9400. 98 lugares. Dom.: 15h e 17h. Até 18/12. Livre. CC: V, M. Estac. a partir de R\$ 12. Ingresso: R\$ 5 a R\$ 17. Crianças até 12 anos: grátis | ♿ | 📶



Crianças e Passeios

SINAL DE SORTE

VITOR VIEIRA/DIV.



► Em **Vou-Eu**, a atriz Thais Pimpão interpreta a menina Laila, que encontra uma joaninha em seu ombro. Em forma de monólogo, o espetáculo fala sobre encontros e memórias. Dir. Gustavo Kurlat. 60 min. Livre. **Sesc Pinheiros. Auditório (98 lug.). R. Paes Leme, 195, 3095-9400. Estreia dom. (4). Dom., 15h e 17h. R\$ 5/R\$ 17 (até 12 anos, grátis). Até 18/12.**



CONTATO
+55 11 99177.7299
thaispimpao@hotmail.com

